avenida 25 de julho

a arquitetura da paisagem na construção da vida urbana

uma rua aberta para o futuro

o projeto se apresenta como uma ação integradora de reestruturação urbanística, paisagística e ambiental ao longo de 5,80 km do mais importante eixo central da vida urbana do município de flores da cunha, no rio grande do sul.

a via está compreendida entre os extremos norte e sul da ocupação do município, incorporada à malha urbana em distintas características espaciais, de uso e ocupação do solo, com múltiplas potencialidades âncoradas na maior produção de uvas e vinhos do brasil e numa forte e destacada indústria moveleira.

a proposta parte da escala humana, sendo premissa inicial o resgate e reconhecimento desse espaço enquanto público e coletivo. portanto, a proposta do caminho enquanto rua é a de 'abrir o espaço' e o articular às infraestruturas urbanas em consonância com uma composição de paisagem que leve em conta as questões sociais, ambientais, econômicas e estéticas.

reiterando nosso compromisso de promover espaços sustentáveis e de acesso universal, são propostos distintos modais de transporte e deslocamento, dando lugar à infraestrutura verde, revelando remanescentes hídricos, e promovendo o contato do cidadão com o meio físico de forma ativa.

a rua como o espaço público dos eventos cotidianos, de encontros, movimentos, misturas, e sem a qual estaríamos fadados ao confinamento e imobilidade entre os edifícios, então isolados da vida urbana coletiva.

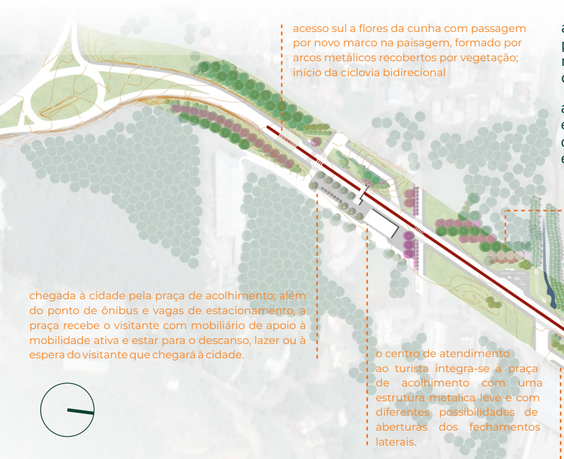
entendê-la espacialmente, como um lugar de constante transformação, é o partido para que se definam os elementos fundamentais de projeto no momento da ação, onde, ao se atribuir os princípios de identidade e legibilidade ao espaço, se possa constituir um lugar propriamente urbano.

trecho 01 - acesso sul. paisagem viva

a composição dos biomas é produto de uma rede complexa, sendo a flora um dos mais importantes pois garante a existência de habitats. a vegetação nativa de flores da cunha é plural e diversa, resultado direto de sua unidade geomorfológica e composta, portanto, por espécies características dos biomas mata atlântica e pampas.

assim, a fim de preservar e incentivar a fauna e flora existentes, aproveitar o potencial ecológico e estéticos das espécies e sem sobrecarregar ainda o balanço hídrico das microbacias, a arquitetura da paisagem propõe diferenciar os trechos da avenida pela identidade visual característica dos ecossistemas presentes: mata das araucárias, mata pluvial atlântica e os campos.

o trecho 01 – uma paisagem em transformação, é marcada por indústrias e serviços diversos; tem o potencial para abrigar de árvores e espécies de grande porte, como as coníferas e palmáceas, além das folhosas, homenageando o ecossistema mata das araucárias.



IMPLANTAÇÃO GERAL DA PROPOSTA
ESCALA 1:5000

"na rua, e por esse espaço, um grupo (a própria cidade) se manifesta, aparece, apropria-se dos lugares, realiza um tempo-espaço apropriado. uma tal apropriação mostra que o uso e o valor de uso podem dominar a troca e o valor de troca."

henri lefebvre, 1998

cabe ao planejamento da paisagem, portanto, reverter um diagnóstico nocivo estimulado por uma cultura essencialmente rodoviarista que conformou a cidade que herdamos. na escala do automóvel individual, a rua se converte num espaço de disputa e desordem, onde o pedestre e a escala coletiva se perdem em detrimento da passagem.

na escala do pedestre, menos evidente mas tão presente quanto a anterior, a rua pode se revelar um lugar de insegurança, onde o ser humano torna-se definitivamente reprimido desse lugar. portanto, a estratégia de planejamento leva em conta três dimensões de sustentabilidade: ambiental, social e econômica, compreendo que:

ambientalmente, o planejamento urbano deve admitir que os processos que permeiam e estruturam a natureza e a cidade são os mesmos, assumindo o território construído com parte integrante do meio urbano;

socialmente, os sistemas urbanos serão eficientes quando viabilizarem lugares flexíveis e dinâmicos, que considerem a diversidade de pessoas e processos a longo prazo;

economicamente, o desenvolvimento sustentável é produto direto da valorização das riquezas naturais e do aproveitamento de suas potencialidades.

trecho 01 - acesso sul
mobilidade urbana . eixos viários reestruturados a partir de novas faixas de acesso e transporte

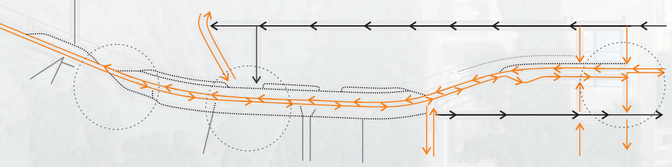
> ciclovia central bidirecional, com proposição de integração às vias estruturadoras adjacentes previstas em plano diretor;
> calçadas contínuas, em nível para o pedestre, com clareza na demarcação dos espaços, com materialidade adequada ao passeio;
> eixos de deslocamento de veículos automotores reordenados dentro do espaço compartilhado aos demais modais, com retornos e acessos em vias paralelas, sinalizadas, semaforizadas e com faixas de acesso a pedestres como prioridade.
> ponto de espera de passageiros de ônibus mantidos e qualificados, integrados aos pontos de bicicletas compartilhadas e paraciclos;

faixas de acesso, semaforização, sinalização; acessos a vias transversais e integração com diretrizes

compatibilização com o sistema binário e infiltração dos fluxos junto às vias estruturadoras

para a reestruturação dos fluxos, foram consideradas soluções de organização e setorização dos acessos adjacentes em vias locais paralelas, que também atuam como rótulas de retorno e de acesso semaforizado e sinalizado às vias transversais estruturadoras existentes e previstas em plano diretor;

pontos de conflitos reordenados em fluxos e sinalização integrada
faixas de retorno em alças paralelas e vias transversais evitam conflitos com pedestres e ciclistas;



as travessias de pedestres foram consideradas essenciais e prioritárias, sendo locadas junto aos caminhos instintivos e junto às calçadas e espaços livres, sempre em nível, com elementos complementares de desenho urbano que atuam como mitigadoras para garantir a segurança dos usuários;

LEGENDA ESPÉCIES ARBÓREAS

- araucária - Araucaria angustifolia
- cedro - Cedrela fissilis
- canjerana - Cabralea canjerana
- palmeira jerivá - Syagrus romanzoffiana
- palmeira jerivá (existente) - Syagrus romanzoffiana
- goiaba serrana - Acca sellowiana
- pata de vaca branca - Bauhinia forficata
- jacarandá mimoso - Jacaranda mimosifolia
- primavera roxa - Bougainvillea glabra
- ipê roxo - Tabebuia heptaphylla
- manacá da serra - Tibouchinia mutabilis
- pata de vaca rosa - Bauhinia variegata
- ipê rosa - Handroanthus heptaphyllus
- caliandra - Calliandra brevipes
- paineira rosa - Ceiba speciosa
- corticeira - Erythrina speciosa
- ipe branco - Tabebuia roseo-alba
- ipê amarelo - Handroanthus albus
- canafístula - Peltophorum dubium
- aroeira salsa - Schinus molle
- ipê da varzea - Tabebuia chrysotricha
- pitangueira - Eugenia uniflora
- guapuruvu - Schizolobium parahyba
- corticeira mungulu - Erythrina verna
- brejaúva - Astrocaryum aculeatissimum
- palmeira indaiá - Attalea apoda
- sete copas - Terminalia mantaly
- palmeira azul - Bismarckia nobilis
- eucalipto (existente) - Eucalyptus
- reflorestamento - espécies pioneiras
- reflorestamento - secundárias iniciais
- reflorestamento - secundárias tardias
- reflorestamento - espécies climácicas

Concurso Público Nacional de Arquitetura e Urbanismo
Requalificação da Av. 25 de Julho, Flores da Cunha - RS

AVENIDA 25 DE JULHO

RS